

# 14<sup>o</sup> SENPE

Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem

## POLÍTICAS DE PESQUISA EM ENFERMAGEM

29 de Maio a 01 de Junho de 2007  
Centro de Cultura e Eventos/UFSC  
Florianópolis-SC

Promoção



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

Realização



[clique aqui para navegar](#)



★  
© Copyright 2007 – Associação Brasileira de Enfermagem.

### Ficha Catalográfica

S471a Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (14.: 2007: Florianópolis, SC)  
Anais / 14º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem, Florianópolis,  
SC, 30 de maio a 01 de junho, Centro de Cultura e Eventos UFSC, Associação  
Brasileira de Enfermagem, Associação Brasileira de Enfermagem - Seção Santa  
Catarina — Florianópolis (Brasil): ABE n/ABE n-SC, 2007.  
CD-ROM.

Inclui bibliografia.

ISSN 1676-0344

Tema Central: Políticas de Pesquisa em Enfermagem.

1. Enfermagem. 2. Pesquisa Científica - Políticas. I. Associação Brasileira de  
Enfermagem. II. Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Santa Catarina.

CDD21ª ed. – 610.730 981

## CARACTERÍSTICAS SÓCIODEMOGRÁFICAS E CONDIÇÕES DE SAÚDE DE IDOSOS QUE REALIZAM TRABALHO VOLUNTÁRIO

Luccas Melo de Souza<sup>1</sup>

Liana Lautert<sup>2</sup>

Eunice Fabiani Hilleshein<sup>3</sup>

Karen Costa Carvalho<sup>4</sup>

Ana Paula Scherer de Brum<sup>5</sup>

O envelhecimento populacional é um fenômeno recente no mundo, sendo que nos países em desenvolvimento ele ocorre de maneira acelerada, diferentemente do que ocorreria com os países desenvolvidos. No Brasil, esse acontecimento – também chamado de transição demográfica – apresenta-se de maneira significativa, gerando preocupação aos órgãos públicos e aos sistemas de saúde, a medida que os dados revelam que em 2025 o país ocupará o 6º lugar entre os países com maior número de idosos, com aproximadamente 32 milhões de pessoas nessa faixa etária (ONU, 2003). Com isto, impõe-se a necessidade de que se desenvolvam políticas públicas que contemplem as demandas dos idosos, no que tange à saúde, educação, assistência social, trabalho, recreação e lazer, entre outros. Salienta-se que para o envelhecimento da população ser uma experiência positiva e alcançar uma vida mais longa, deve ser acompanhado de oportunidades de saúde, participação social e segurança. Entre os idosos, destaca-se o trabalho voluntário como uma das formas de manter a participação social, ocupar o tempo livre e minimizar a exclusão social gerada pela aposentadoria e/ou falta de emprego. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2005) e a Organização das Nações Unidas (ONU, 2003) reconhecem o trabalho voluntário como uma das principais contribuições dos idosos à sociedade, considerando essa atividade como uma proposta de política de saúde e essencial para um envelhecimento ativo. Entretanto, no Brasil, pouco se sabe a respeito das características dos idosos que realizam trabalho voluntário, a medida que pouco se pesquisou sobre esses indivíduos (SOUZA; LAUTERT, 2006). Desta forma, aponta-se a necessidade de estudos envolvendo essa temática, a fim de não só identificar e descrever as características desses atores sociais, mas investigar suas condições de saúde e a possível relação entre voluntariado e

manutenção da saúde física, psicológica e social. Nesta perspectiva, esta investigação teve por **Objetivo**: Descrever as características sociodemográficas e as condições de saúde de idosos que realizam trabalho voluntário em Porto Alegre/RS. Acredita-se que este estudo contribua para as políticas públicas de saúde e ofereça subsídios para os profissionais de saúde preocupados em manter uma sociedade para todas as idades, além de fornecer embasamento para outros estudos. **Metodologia**: Trata-se de um estudo transversal, exploratório-descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida junto a uma Organização Não-governamental (ONG) de Porto Alegre, a qual estão vinculadas outras ONGs. A amostra compreendeu 174 idosos vinculados à ONG sede do estudo. Para fins deste estudo, considerou-se idoso o indivíduo com 60 anos ou mais de idade, conforme estabelecido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para os países em desenvolvimento. Como critérios de inclusão para os idosos, utilizaram-se: estar realizando atividade de trabalho voluntário junto à ONG sede do estudo; residir no município de Porto Alegre; aceitar participar do estudo e assinar o termo de consentimento livre e esclarecido. Como critérios de exclusão, foram utilizados: não ter realizado trabalho voluntário há mais de trinta dias e não atender a todos os critérios de inclusão. A coleta de dados foi realizada durante os meses de julho a dezembro de 2006, utilizando-se um questionário semi-estruturado elaborado a partir do estudo “Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida” (RGS, 1997). O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e atende a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996). Os dados foram analisados através da estatística descritiva (frequência, medidas de tendência central e de dispersão) e analítica (Qui-quadrado e *t* de Student). **Resultados**: Dos 174 idosos voluntários, 152 (87,4%) eram mulheres, 160 (92%) brancos, 71 (40,8%) casados e 57 (32,8%) eram viúvos. A média de idade da amostra foi de  $68,1 \pm 5,9$  anos, sendo que a média de idade em que iniciaram a realizar trabalho voluntário foi de  $54,2 \pm 15,1$  anos. Cruzando as variáveis aposentadoria e início do voluntariado, encontrou-se que 86 (49,4%) iniciaram o voluntariado após a aposentadoria. Das atividades desenvolvidas junto às ONGs, destacam-se a realização de trabalhos manuais (27,6%), as atividades administrativas (24,7%) e as atividades não profissionais tais como leitura, conversa e recreação (30%). Quanto à escolaridade dos idosos, a média foi de  $11,5 \pm 5,5$  anos cursados, sendo que 57

(32,7%) possuíam, pelo menos, curso superior completo. Em relação ao convívio familiar, 111 (63,8%) residiam com pelo menos um familiar e 54 (31%) moravam sozinhos. A maior parte dos entrevistados (90,8%) não possuía trabalho remunerado no momento da entrevista, 140 (80,5%) eram aposentados, 49 (28,3%) haviam trabalhado como profissionais de nível superior e 45 (25,9%) foram, na maior parte de suas vidas, indivíduos fora da população economicamente ativa (donas-de-casa, pensionistas e/ou desempregados). Quanto à renda própria, a mediana foi de 4 (2-7) salários mínimos. Com relação à ocupação do tempo livre, 97 (55,7%) tinham o trabalho voluntário como principal atividade de lazer e 66 (38%) como atividade secundária ou terciária. Dos voluntários, 168 (96,6%) possuíam religião, sendo que desses, 144 (85,7%) eram praticantes. As religiões mais freqüentes foram a católica (115) e a espírita (42). No que se refere à auto-avaliação da saúde, 53 (30,5%) classificaram-na como sendo ótima, 47 (27%) como muito boa, 54 (31%) como boa, 18 (10,3%) como regular e 2 (1,1%) como má. Quanto às doenças, a mediana foi 2 (1-3), sendo que 27 (15,5%) não referiram qualquer patologia, 44 (25,3%) relataram uma e 55 (31,6%) informaram duas. Os problemas de saúde mais freqüentes foram: hipertensão arterial sistêmica (44,8%), reumatismo (36,8%), gastrite/úlcera (20,7%), problemas cardíacos (13,8%) e diabetes melito (9,2%). Com relação à osteoporose, 43 (28,3%) das mulheres a possuíam, sendo que não foi encontrada entre os homens ( $p=0,004$ ). Outro dado interessante revela a preocupação desses idosos com o cuidado à saúde, haja vista que 124 (71,3%) praticavam pelo menos uma atividade física regular, 155 (89,6%) haviam consultado com algum profissional de saúde nos seis meses anteriores ao inquérito e 127 (73%) tinham consultado com ginecologista/urologista no ano anterior à entrevista. Entretanto, verifica-se diferença estatisticamente significativa entre homens e mulheres com relação a essa consulta, à medida que 55% dos homens e 22,4% das mulheres não haviam consultado com ginecologista/urologista ( $p=0,002$ ). **Conclusões:** Os dados revelam similaridade com estudos realizados em outros países, onde a maioria dos idosos voluntários é do sexo feminino, com alta escolaridade, renda elevada e independência financeira. Grande parte tinha o trabalho voluntário como principal atividade de lazer, o que pode ser explicado pela necessidade de ocupação advinda com a aposentadoria, verificado quando aproximadamente metade desses idosos ingressou no voluntariado após a aposentadoria. Assim, o trabalho voluntário atua como mantenedor do papel e do

espaço social para esses idosos. Destaca-se, também, o alto número de idosos que afirmaram praticar alguma religião, o que pode ser explicado pela sua história no Brasil, que está atrelada a fundação da Santa Casa de Misericórdia em Santos, no ano de 1532, caracterizando um forte vínculo com a religião, a caridade e o humanitarismo (SILVA, 2003; FIGUEIREDO, 2005). Ressalta-se, da mesma forma, o caráter filantrópico do voluntariado como uma forte marca histórica herdada dos religiosos, sendo até os dias de hoje um componente presente tanto na motivação quanto nos objetivos das instituições que o desenvolvem voluntariado. Com relação as doenças, verifica-se a similaridade com estudos envolvendo a população idosa, com o predomínio de doenças cardiovasculares e osteomusculares. Entretanto, verifica-se a aderência desses idosos voluntários à hábitos de vida saudáveis, visto que um considerável número deles é envolvido em atividades físicas e são freqüentadores do serviço de saúde. Conclui-se reafirmando a necessidade de estudos envolvendo as temáticas “Idoso” e “Trabalho Voluntário”, a fim de identificar as contribuições desta prática para os idosos e fornecer subsídios para ações voltadas à saúde desta parcela populacional, para além do modelo tradicional de atendimento às doenças e seus agravos.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Idoso; Trabalhadores voluntários.

**Área Temática:** Políticas e Práticas em Saúde e Enfermagem

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos (Resolução 196/96). **Diário Oficial da União**, 16 out. 1996. Brasília: Ministério da Saúde, 1996.

FIGUEIREDO, N. C. M. **Interfaces do trabalho voluntário na aposentadoria**. 2005, 170 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Plano de ação internacional para o envelhecimento, 2002**. ONU; Trad. Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Envelhecimento ativo: uma política de saúde**. Trad. Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde, 2005.

RIO GRANDE DO SUL. Conselho Estadual do Idoso. **Os idosos do Rio Grande do Sul: estudo multidimensional de suas condições de vida: relatório de pesquisa**. CEI: Porto Alegre, 1997.

SILVA, H. A. B. D. **O voluntariado entre idosos no município de São Paulo**. 2003, 175 f. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) - Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SOUZA, L. M.; LAUTERT, L. Saúde e qualidade de vida em idosos que realizam trabalho voluntário - um estudo transversal. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 5, n. 2, 2006. Disponível em: <<http://www.uff.br/objnursing/viewarticle.php?id=498&layout=html>>. Acesso em: 22 nov 2006.

---

<sup>1</sup> Enfermeiro. Mestrando da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bolsista CAPES. Membro do Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional e Pesquisa Clínica – GISO.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Psicologia. Professora Associada do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. Coordenadora do GISO.

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRGS. Bolsista voluntária do GISO. Endereço: Rua São Manuel, 963. CEP: 90620-110. Porto Alegre, RS. Email: nicefhill@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRGS. Bolsista voluntária do GISO.

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC-CNPQ. Membro do GISO.